

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.) *Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família.* Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

*América Lúcia Silva César**

Sabemos não ser mais possível pensar o nosso mundo em segmentações estanques, que isolem o mundo das coisas do mundo da política e da linguagem. Estamos imersos num universo multicultural que atravessa os limites nacionais, em que as mudanças culturais, sociais e tecnológicas globais refletem-se no cotidiano de comunidades locais específicas. A emergência dos movimentos políticos de feministas, gays, negros e de outros segmentos subalternizados repercute na produção acadêmica e intelectual, trazendo novas questões e posicionamentos que deslocam a análise dos fenômenos da linguagem para o terreno das questões étnicas e culturais. Nesse contexto, o conceito de sociedades e culturas nacionais homogêneas encontra-se em profundo processo de redefinição, do mesmo modo que a identidade, até então concebida como algo estável e duradouro na constituição dos sujeitos, torna-se um objeto privilegiado de estudo, deslocando-se do singular – essencialista e fixa – para o plural – múltiplas e provisórias.

Por seu turno, algumas tradições de pesquisa em Linguística Aplicada, assim como outras das ciências humanas implicadas com a transformação da sociedade por meio da análise do mundo social, têm – se oferecido para o estudo da linguagem nos mais diversos aspectos da vida cotidiana, demonstrando disposição efetiva em

* Universidade Federal da Bahia – UFBA.

restabelecer o seu objeto de estudo no tecido das suas raízes sócio-históricas, numa abordagem inter e transdisciplinar.

Numa sintonia fina com essa ordem, a presente obra nos oferece um conjunto de estudos que abordam os efeitos das práticas discursivas na constituição das identidades sociais de gênero, raça, sexualidade, idade e profissão no espaço das instituições, especialmente a escola e a família. Resultado de um trabalho de dez anos em projetos integrados direcionados para o estudo do discurso como espaço de construção de identidades sociais no Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o livro compõe-se de dez capítulos, cada um baseado em pesquisa de base interpretativista (etnografias, estudos de caso, protocolo de grupo, pesquisa-ação) desenvolvida por seus autores, todos mestres em Lingüística Aplicada pela UFRJ, sob a coordenação do organizador da obra, um dos pioneiros da pesquisa em Lingüística Aplicada no Brasil. De certa forma, percebe-se que esse trabalho beneficia-se da produção científica de Moita Lopes em obras anteriores, das quais *Identidades Fragmentadas*, lançada em 2002, é um exemplo.

Como admite o organizador na introdução, esse é um livro especial, porque permitiu, depois dessa longa trajetória de pesquisa acadêmica, ser o mote de um novo trabalho em torno da sua realização, o que se reflete em algumas das simetrias que perpassam os capítulos: o objetivo comum de pesquisa, os métodos e teorias que as conduzem, ou a própria estruturação escrita dos capítulos, apesar da singularidade dos recortes dos seus autores.

Ao requisitar aportes teóricos em diversas disciplinas, como a Sociologia, a Psicologia, os Estudos Culturais e Educação, além da Lingüística Aplicada e Análise do Discurso Crítica, mantém uma linha de força que organiza e seleciona as mais diversas contribuições teórico-metodológicas: a visão socioconstrucionista do discurso e a concepção de identidades como processos sociais que se realizam entre pessoas nos discursos em que estão situadas. Embora haja

uma diversidade de contextos (letramento escolar ou não-escolar, sala de aula, grupo de amigos, ou família) e de sujeitos de pesquisa, num painel que permite ver a construção dos discursos sociais, de diversos ângulos, os estudos de certa maneira se encontram, quando recorrem em sua maioria a elementos das teorias das narrativas e dos posicionamentos discursivos para tentar analisar a complexidade dos fenômenos que pretendem enfrentar.

A concepção de discurso adotada envolve alteridade e situacionalidade, o que quer dizer que todo uso da linguagem implica ação humana em relação a um outro, em determinado contexto de interlocução. O discurso, assim definido, como forma de construir o mundo social, ratifica o seu papel fundamental no desenvolvimento da conscientização dos indivíduos sobre suas identidades e a dos outros.

Por seu lado, as identidades sociais são entendidas como múltiplas, fluidas e contraditórias. “Uma mulher, por exemplo, não é só lésbica, mas também professora universitária, branca, classe média, católica, etc.” (p. 27) Outras mulheres lésbicas poderão ser constituídas por outros traços identitários, em diferentes práticas discursivas. “A concepção de identidades sociais no conjunto das práticas sociais compreende, assim, um feixe de traços identitários que coexistem, às vezes de forma contraditória, na construção das diferenças em que somos feitos (...)” (p. 28)

A análise dos posicionamentos entre os sujeitos na construção dos discursos, inclusive o próprio pesquisador na coleta e tratamento analítico dos fatos, que perpassa os estudos de uma maneira geral, encontra esteio na fundamentação teórico-metodológica adotada. A perspectiva das análises centradas, em maioria, nas histórias de vida, nas narrativas pessoais, mostrou-se também produtiva não só porque os relatos provocam a (re) construção desses significados pelos próprios sujeitos da pesquisa, mas também porque são (re)elaborados com preocupação ética, explicitando-se o papel do pesquisador situado. Vale ressaltar, con-

tudo, que essa ocupação metadiscursiva é heterogeneamente distribuída: em alguns capítulos encontra-se no foco das análises, em outros é abordada tangencialmente.

Por referir-se a uma realidade certamente conhecida de qualquer leitor, mas historicamente apagada, principalmente na esfera dos estudos lingüísticos, creio que o livro seja estimulante para os trabalhadores da educação, para os especialistas das ciências da linguagem e das ciências sociais, e até para o público em geral, porque, com uma linguagem certamente acessível, permite que temas considerados até aqui tabus, nos espaços das instituições como a escola e a família - mas não exclusivamente nelas - venham à tona nas vozes dos pesquisadores/autores e, principalmente, nas vozes daqueles que sofrem na pele as conseqüências do preconceito e da pressão das construções identitárias hegemônicas, legitimadas e impostas como regime de verdade. E é também nesse sentido que esse livro me parece especial: trata-se de uma construção contradiscursiva que permite não só expressar a complexidade desse mundo silenciado, mas principalmente, como uma lente de aumento, permite que compartilhemos de experiências localizadas dos sujeitos da pesquisa na construção de um discurso outro, direcionada não só para a compreensão das diferenças mas para a transformação da desigualdade no sentido de uma nova ordem, em que a felicidade e o respeito sejam o princípio maior nas relações entre as pessoas.